

## De volta à palavra

**Wesley Correia**

O poeta toma a talhadeira  
e vai esculpindo o papel:  
retira excessos do vazio,  
molda, com mãos operárias,  
o primeiro bruto pensamento  
até conferir-lhe uma magia  
e figurar-lhe possibilidade tátil  
e coletiva e estranhamente  
humana.

E extrai, do inferno avulso  
do papel em branco,  
um monumento, uma palavra,  
um animal castrado, um vigor,  
um valor venal, um cadáver.

E já então, é a palavra  
a esculpir o poeta.

(In: *Laboratório de incertezas*, p. 144)